



Identidade! é licenciada

sob uma Licença Creative Commons.

Apresentação

Prezados Leitores, Prezadas Leitoras,

Nesse volume 21, número 2/2016, são apresentados doze artigos que, divididos em três seções, oferecem ao leitor variados textos para leitura e reflexão. Desde as lutas contemporâneas das comunidades remanescentes de quilombos até a apresentação de personagens femininas nos contextos bíblicos, passando por análises de discursos de importantes lideranças africanas, pela magia e pelos encantamentos na produção ceramista, a Revista *Identidade*, tende, nessa edição, a fazer com o que leitor usufrua de significativas reflexões acadêmicas oriundas de importantes e necessários estudos e pesquisas realizados por pesquisadores e pesquisadoras de distintos lugares do Brasil.

Neste número, dividido em três seções, a o Periódico *identidade!* apresenta, em sua primeira seção, um dossiê sobre quilombos, registrando, especialmente a realidade das comunidades remanescentes de quilombos do Rio Grande do Sul e seus pleitos relacionados com habitação, regularização fundiária, educação e da preservação de suas importantes manifestações culturais,

Na seção intitulada Religião, Identidade e História, os textos informam e atualizam sobre questão que referem a encantaria na produção ceramista, a intolerância, a violência religiosa, os cânticos sagrados nas congadas e o cristianocentrismo como referencial civilizatório no Brasil.

Na seção Diversidade e Identidade, a análise do discurso de importantes figuras públicas e políticas africanas e que lutam contra a discriminação são apontadas, assim como uma leitura interessante sobre mulheres protagonistas nas narrativas bíblicas nos apresentam um viés que permite observar o protagonismo feminino na história cristã primitiva. Vejamos:

Ao abrir o dossiê Quilombos a Professora Milena Silvester Quadros trata, no seu texto intitulado “*O próximo do território quilombola: categorias nativas e agenciamentos da cosmopolítica em Júlio Borges*”, das relações sociais entre os atores que gravitam em torno da disputa pela titulação das áreas de terras objeto da reivindicação dos remanescentes e analisa parte do universo das relações que compõem a territorialidade dos quilombolas de Júlio Borges. Percebe a autora que, com a titulação da área, novas políticas públicas chegaram à região, tornando a presença do Estado um componente desestruturante do modo de vida desses coletivos.

Paulo Sérgio da Silva, no artigo denominado “*Ressignificando a Educação no Contexto das Comunidades Quilombolas*”, faz um estudo sobre o contexto da educação nas comunidades remanescentes de quilombos, avaliando as perspectivas de políticas públicas direcionadas para a

educação escolar no meio rural e nas comunidades quilombolas, destacando a fragilidade das intervenções do poder público em políticas educacionais que objetivem valorizar as diferenças étnicas e a promoção da igualdade racial.

Em *Festas nos Quilombos Gaúchos: devoção a Santos, Celebração de Reis e Rainhas Negros*, o Antropólogo Iosvaldyr Carvalho Bittencourt Júnior faz uma análise das festas e dos rituais realizados pelos africanos e por afrodescendentes, especialmente os quilombolas, observando que tais manifestações constituem significativos patrimônios das culturas de matriz africana e que no Rio Grande do Sul se celebram festas em honra de muitos santos de devoção católica, padroeiros negros, além da realização de Ensaio de Promessas, Ternos Juninos, *Quicumbis* e *Maçambiques*.

O Arquiteto Jose Carlos Rodrigues, no artigo *Projeto Quilombo: Dignidade Habitacional Quilombola*, parte da perspectiva do trabalho coletivo, realizado sob a forma de mutirão, buscando recuperar formas de produção coletiva e solidária, exercitando práticas de ação comunitária e destacando o protagonismo do feminino em todas as etapas das construções ocorridas durante a execução do Projeto arquitetônico de construção de habitações nas comunidades remanescentes de quilombos.

O Professor Luciano Gomes Costa com o texto no artigo *População negra e o acesso à terra no Rio Grande do Sul durante o período escravista* distingue, com base em estudo comparativo sobre a apropriação de terras no sul, no sudeste e no nordeste brasileiro, os meios formais e informais de acesso à terra e está salientada (salientando) a importância das relações sociais no processo de constituição de famílias e comunidades negras produtoras e autônomas.

Na seção Religião, Identidade e História, o artigo inicial denominado, *A Arte Cerâmica do Maruanum: a Encantaria como Linguagem Artística*, as Autoras Célia Souza da Costa, Wanda Maria da Silva Ferreira Lima e o autor Elivaldo Serrão Custódio, fazem uma imersão no universo ceramista na localidade de Maruanum e dos trabalhos das “Louceiras de Maruanum”, analisando a influência da encantaria na arte cerâmica, uma atividade artística cercada pelas forças da natureza.

Em *Intolerância, Violência, Religiosidade – a Demonização do Diferente*, o artigo do Professor Oneide Bobsin, apresenta os resultados da pesquisa que teve dados recolhidos junto às ouvidorias do setor público, notadamente o Ministério Público e o Judiciário, as quais tratam da violência e da intolerância religiosa marcadas no âmbito da Teologia da Prosperidade. Uma das principais conclusões do estudo apresentado remete para a invisibilidade de casos que abordam intolerâncias e violências religiosas e os poucos conhecimentos sobre legislação.

No artigo *Os Cantopoesmas Dentro do Congado: Uma Oralitura de Identidade e Resistência Negra*, dada a importância de se preservar a ancestralidade negra advinda da experiência transatlântica e reconstruir uma identidade afro-brasileira, a autora Camila de Matos Silva e o autor Sávio Roberto Fonseca de Freitas ambientam os seus estudos, especialmente, na guarda de Moçambique em Oliveira, Minas Gerais. Os relatos manifestam a resistência negra de preservação

da sua ancestralidade através das cantorias e congados e todos movimentos performáticos e rituais relacionados ao sagrado.

O Professor e Babalorixá Hendrix Silveira apresenta o artigo *Cristianocentrismo: Construindo Conceitos* que versa sobre a construção de conhecimentos que dizem respeito ao Cristianocentrismo, partindo do pressuposto que a sociedade brasileira é referenciada pelos valores civilizatórios construídos pela religião cristã. Desse modo, o autor intenciona ao longo do texto, com base substancial referencial teórico formular conceitualmente o neologismo Cristianocentrismo.

Na seção Diversidade e Identidade, Monica Cordovil e Alessandro Martins Gomes, assinam o artigo “*A África do Sul e o Longo Caminho Para a Igualdade: Análise do Discurso Político na Tomada de Posse de Nelson Mandela Como Presidente*” e fazem a análise do discurso político, quando da posse de Nelson Mandela, ao assumir como Presidente da África do Sul. No estudo, a autora e o autor propõem retomar a origem desse discurso na perspectiva das transformações do cenário histórico da África do Sul, especialmente nas lutas contra o apartheid, o violento regime segregacionista sul-africano.

No artigo “*O Imperador Haila Selassie e o Movimento Rastafari na Etiópia: análise do Discurso na Liga das Nações em 1936 e de Marcus Garvey no Jornal The BlackMan*”, o autor Alessandro Martins Gomes trilha na análise dos discursos sobre o Rastafarianismo e a Influência que norteia o pensamento crítico do ativista Marcus Garvey. O presente texto resulta de pesquisa e de revisão bibliográfica com base no discurso oral de Haile Salassie I e do artigo publicado por Marcus Garvey no jornal The Blackman.

Diná Mendes de Souza e Maria Edileusa da Costa trazem para a reflexão o protagonismo das mulheres nas narrativas bíblicas no artigo “*A Construção Identitária de Quatro Protagonistas Femininas em Narrativas Bíblicas: Estar, Débora, Maria Madalena e Dorcas*”. O artigo afirma que são histórias repletas de detalhes sobre a ação feminina evidenciando o processo de construção identitária dessas personagens que se destacam num contexto sócio histórico de dominação masculina. Conforme as autoras, essas personagens bíblicas marcam a participação feminina na história cristã primitiva e merecem, pois, a visibilidade devida.

Concluindo, salientamos que a Revista Identidade tem a agradecer as parcerias que se estabeleceram ao longo da construção desse projeto editorial, as autoras e autores que se dispuseram a oferecer seus textos para submissão, acreditando que a produção científica e intelectual deve estar a serviço da construção de uma sociedade mais justa e que busque combater todas as formas de preconceito e de discriminação. Desejamos a todos uma boa e proveitosa leitura.

Prof. Dr. Paulo Sérgio da Silva